

Rota do tráfico

Mato Grosso é a porta de entrada de drogas que abastecem o país

Cocaína, maconha e substâncias sintéticas são as principais drogas apreendidas em território mato-grossense

Marcus Vaillant/Arquivo

Quantidade de entorpecentes apreendidos este ano pelas forças de segurança aumentou em relação ao ano passado

NATÁLIA ARAÚJO
DA REDAÇÃO

Crescimento na apreensão de drogas em Mato Grosso demonstra que o Estado ainda é rota para o tráfico de entorpecentes. A Polícia Federal aponta que o território mato-grossense é uma das principais portas de entrada dos produtos ilícitos no país como a cocaína, maconha e substâncias sintéticas que atravessam o país das mais variadas formas, seja por terra, pelo ar, por correspondência e até mesmo escondido em partes do corpo.

Segundo a Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp) foram apreendidas quase 12 toneladas de drogas este ano. Em 2017 foram pouco mais de 11,5 toneladas. Em suas ações, principalmente as integradas com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), a PF apreendeu mais de 8,5 toneladas.

Cocaína boliviana

A maior diferença na quantidade de entorpecente apreendido em Mato Grosso está na cocaína, de acordo com Sesp. No ano passado foram 2,7 toneladas e em 2018, mais de 3,5 toneladas. Na região de fronteira entre Brasil e Bolívia, o principal entorpecente que entra é a cocaína. Hoje, muitas vezes encontrada pura, segue para as demais localidades do país para passar por laboratórios que farão o batismo da droga, ou seja, aumentarão o seu volume. Desta forma, o que antes era 1 quilo, se transforma em 2 ou 3, elevando assim o ganho dos traficantes, como observa a PF.

A droga chega pelos municípios fronteiriços como Cáceres, Pontes e Lacerda e Porto Espiridião. A PF reitera que essa chegada ocorre por terra, pelas das rodovias ou estradas clandestinas. Contudo, há o uso de aeronaves que chegam carregadas. “Quando há o roubo de aeronave é feita a retirada dos bancos para que o avião possa carregar a maior quantidade possível de droga”, frisa Paulo Roberto Silva Gomes, assessor de imprensa da PF.

A Polícia Federal em Cáceres (a 225 km a oeste de Cuiabá) pontua que nos últimos anos houve mudança no tráfico. Os traficantes migraram da pasta base para a cocaína

pura. Precisaram mudar também a forma de transporte, os criminosos passaram a investir em uma outra logística que é o transporte da droga por meio de aeronaves. Esses aviões pousam em pistas clandestinas, em fazendas distribuídas pelas cidades do interior do Estado.

A PF identificou ainda que os rios que estão na fronteira brasileira e boliviana também são usados. “As águas são usadas para furar os bloqueios. A polícia intensifica o combate na via terrestre, aérea, e eles procuram outras formas”, explica Gomes.

Ao chegar em solo mato-grossense, a droga é transferida para compartimentos escondidos em veículos e depois segue para a região Sudeste do país, onde passará pelo batismo. Os destinos finais normalmente são o Rio de Janeiro e São Paulo. Há casos de flagrantes pela Delegacia de Barra do Garças (a 509 km a leste da Capital), nos quais a droga seguiria para Brasília e Goiânia (GO). A PF em Sinop (a 500 km ao norte de Cuiabá), por sua vez, pontua que a droga vinda de Mirassol D'Oeste (300 a oeste) segue para o norte do Estado rumo ao Pará (PA), por meio da BR-163.

Maconha paraguaia

A maconha também vem para Mato Grosso. Contudo, desta vez, o produto originário do Paraguai entra no Brasil pelo

Mulheres grávidas e com crianças pequenas estão sendo bastante usadas para o tráfico

Mato Grosso do Sul (MS), de acordo com a PF. A principal rota é seguida pelas rodovias e o produto é trazido em carros e também em caminhões. Esse entorpecente abastece grandes centros como Cuiabá, Rondonópolis e Sinop. A PF em Rondonópolis, inclusive, pontua que a maior parte da droga apreendida tem como origem Ponta Porã (MS). A droga é vendida no território estadual e uma parte segue para o norte do país.

Droga do amor

As drogas sintéticas, como o Ecstasy, também têm espaço. Gomes explica que geralmente esse tipo de entorpecente vem do região Sul do Brasil, que o recebe de outros países. O envio é feito por correspondências.

Mulheres

Um problema enfrentado atualmente no trabalho de combate ao tráfico de drogas é o uso de mulheres gestantes e mães de filhos pequenos. Em fevereiro, a 2ª Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) concedeu habeas corpus coletivo determinando a substituição da prisão preventiva por domiciliar de mulheres presas, em todo o território nacional, que sejam gestantes ou mães de crianças de até

12 anos ou de pessoas com deficiência, sem prejuízo da aplicação das medidas alternativas previstas no artigo 319 do Código de Processo Penal (CPP). “Infelizmente, algo que deveria beneficiar a mulher, está sendo deturpada para o mal”, lamenta Gomes.

O policial federal explica que geralmente, neste caso, o tráfico ocorre em pequenas quantidades escondidas nas partes íntimas das mulheres, ou ainda, em malas de viagens quando elas estão em deslocamento. Em Barra do Garças, há uma situação que se encaixa nesse perfil. Uma mulher foi presa por envolvimento com o tráfico de drogas e por aliciar menores. Inclusive, um menor estava trazendo para ela droga do Paraguai. A suspeita depois acabou sendo liberada porque, à época, estava com um filho recém-nascido. Em Sinop foram pelo menos 4 casos de mulheres presas pela PF, que depois foram soltas.

Combate ao tráfico

Para combater o tráfico, a Polícia Federal realiza diversas ações e o trabalho conta com a integração dos mais variados órgãos. O diálogo é estabelecido até mesmo com outros países, para auxiliar no combate ao tráfico internacional. A PF conta com apoio da Força Aérea Brasileira (FAB) para evitar a entrada de aviões carregados de drogas em território nacional. Em março, uma aeronave foi interceptada em uma área próxima ao município de Tangará da Serra (239 km a meio-norte). O avião proveniente da Bolívia não tinha plano de voo e estava com mais de meia tonelada de drogas. A PF em Cáceres mantém diálogo com os outros países por meio dos adidos da polícia. Esses policiais fazem a ponte entre as autoridades brasileiras e as estrangeiras para as ações em conjunto. Há ainda a parceria com os demais setores da segurança como a própria PF de outros Estados, as outras forças como a Polícia Militar, PRF e Correios para somar esforços e coibir esse tipo de prática criminosa.

Oltmar de Oliveira



Produto atravessa o país das mais variadas formas, especialmente por via terrestre, escondido em caminhões